

A RELAÇÃO DA PSICOTERAPIA COM A PSICOFARMACOLOGIA E AS VANTAGENS DESSA COMBINAÇÃO NO TRATAMENTO DO INDIVÍDUO

Lídia Souza Mairink¹

Maria Isadora de Fátima Oliveira Carvalho¹

Tomaz Pinheiro¹

Janine Lopes Carvalho²

Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia, psicofarmacologia, tratamento combinado, psiquiatria.

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir, corresponde a uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, onde usamos para base de pesquisa, o tema: psicoterapia e psicofarmacologia: o tratamento combinado sob a óptica científica da psicologia e da psiquiatria. Desse modo, juntamente a assuntos em que esse método terapêutico e medicamentoso trabalhando juntos, podemos citar que como objetivo a compreensão da relação da psicofarmacologia com psicoterapia e as vantagens dessa parceria no tratamento do indivíduo acometido por uma doença mental. Trabalhos como este se justificam visto que, a relação entre duas áreas da saúde trabalhando juntas são capazes de proporcionar um tratamento eficaz para o indivíduo. O grande número de vendas de anticonvulsivos, antidepressivos e estabilizadores de humor. Firma-se ainda que a medicação psiquiátrica tem como objetivo, proporcionar ao paciente uma diminuição de seus sintomas e sofrimentos (RODRIGUES, 2003; PIMENTEL, 2008; ROUDINESCO, 2013). Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar a relação entre a psicoterapia com a psicofarmacologia e as vantagens dessa combinação no tratamento do indivíduo

METODOLOGIA

¹ Acadêmico(a)s do curso de Psicologia do Centro Universitário – UNIVERTIX.

² Psicóloga, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Univértix.

³ Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UniBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

O estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório. Empregamos o método de pesquisa bibliográfico como fonte alternativa para produzir o trabalho, nesse caso utilizamos 9 artigos científicos selecionados por meio de busca ativa na plataforma científica Google Acadêmico, tendo como descritores psicofarmacologia, psicoterapia, a psicofarmacologia aliada a psicoterapia, as vantagens dessa parceria no tratamento do indivíduo acometido de doença mental. Os critérios de inclusão se basearam em artigos cujo conteúdo possuísem a relação com a psicoterapia e com a psicofarmacologia. Dessa forma, foram excluídos os artigos que não se relacionavam com psicoterapia e psicofarmacologia. Essa pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2023 entre os meses de abril e junho pelas acadêmicas do curso de Psicologia da Univertix campus de Matipó, Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que nos últimos tempos a relação da psicologia e da psiquiatria e vice-versa tem se integrado no que diz respeito a utilização dos psicofármacos aliados a psicoterapia. O engajamento com a efetividade terapêutica se enquadra como um fator necessário na saúde mental, requerendo busca de conhecimentos das diversas modalidades terapêuticas, já que, problemas emocionais, vistos do aspecto somente biológico ou psicológico, pode impedir o paciente em ter o tratamento mais adequado. Atos como esse, de interação entre os profissionais refletem pontos positivos para o paciente segundo SAFFER, 2007. De acordo com a Lei Federal 10.216 promulgada no Brasil em 2001, se estabeleceu que a hospitalização é o último recurso para o tratamento de transtornos mentais, garantindo assim o direito de receber tratamento baseado na comunidade e reformas psiquiátricas específicas destinadas a desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos, e por sua vez busca implementar o serviço comunitário sob um novo modelo de atenção às pessoas com transtornos mentais, antecipar o avanço por meio da participação direta no serviço comunitário regionalizado saúde e descentralização (GONÇALVES, FELDMAN, DELGADO, 2012). Dado os novos conceitos de saúde, os tratamentos com psicoativos no controle dos transtornos mentais se fortaleceram nos últimos tempos. Segundo uma pesquisa americana publicada em 2011 chega à conclusão de que menos de um terço das pessoas em tratamento com um antidepressivo consultaram um psicólogo ou psiquiatra ao longo de um ano, ademais a mesma pesquisa analisou dados de 2005 a 2008, indicando ainda, que 11% dos americanos com idade acima de 12 anos tomavam antidepressivos. No Brasil a situação não é diferente, entre 2010 e 2014, por exemplo, a venda de anticonvulsivantes e de antidepressivos e estabilizadores do humor aumentou aproximadamente 25 e 58%, conforme dados da IMS Health Brasil, que pesquisa informações do setor da indústria farmacêutica. Whitaker (2017), o aumento do consumo de medicamentos psiquiátricos, especialmente antidepressivos, nos últimos 30 anos é alvo de preocupações da comunidade científica por diversos motivos. Os psicofármacos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que quando introduzidas no organismo podem modificar de várias maneiras o comportamento mental, excitando, deprimindo ou provocando perturbações. São indicados para o tratamento de diversas enfermidades e podem causar dependência física e/ou psíquica, além de contribuírem para a ocorrência de eventos adversos aos

usuários (FONTANA, 2005). Contudo, a associação dos remédios à psicoterapia é recomendada pela maioria dos profissionais, com práticas de psicoeducação, como em alguns quadros de fobia, nos quais a medicação praticamente não tem efeito, e de transtorno do pânico, ela é essencial”, diz o psiquiatra e coordenador da revisão técnica do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), Aristides Volpato Cordioli. No que diz respeito ao tratamento combinado, afirmou que a psicoterapia ocorre quando o psiquiatra prescreve a medicação e conduz a psicoterapia, como uma tentativa de integrar o conhecimento das duas áreas de uma forma prática e econômica para o paciente e é aprovada por muitos especialistas, e considerada inviável por outros. Observa-se que a psicoterapia e a psicofarmacologia são eficazes no tratamento de pessoas com Transtornos Mentais, entretanto, ambas possuem benefícios e limitações (TENGAN e MAIA, 2004; FRANCO, 2012; BARREIROS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na psicofarmacologia, o alívio dos sintomas é mais rápido, mas existem efeitos colaterais adversos. Na psicoterapia, normalmente, o acompanhamento é feito semanalmente e o progresso é observado no decorrer do tempo. No entanto, os casos de transtornos mentais graves demandam uma ação mais imediata. Sendo assim, recentes estudos indicam que os dois métodos terapêuticos, quando combinados, são mais eficazes para a saúde mental do paciente do que isoladamente. Dessa forma, os efeitos das drogas associadas à psicoterapia podem reduzir o impacto do sofrimento psíquico na vida funcional dos sujeitos. Portanto, no objetivo da busca pelo alívio do sofrimento mental os medicamentos psicotrópicos, quando bem administrados, facilitam a adesão às abordagens psicoterapêuticas e ajuda o paciente a melhorar sua capacidade de trabalhar superando os problemas enfrentados devido a doença mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, J. A. B. A. (2012). **Explicitação dos processos de mudança em psicoterapia de orientação psicodinâmica em pacientes com dor crônica**. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Instituto Universitário, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/2566>. Acessado em 27 de junho de 2023.

DUARTE, Geane Monteiro Brasil; DE LIMA, Juliene Oliveira; DA ROCHA, Wollace Scantbelrvy. Psicofármacos Associados à Psicoterapia. **Research, Society and Development**, [s.l.], v.11, n.16, p. e263111638104-e263111638104, 2022.

FONTANA, A. M (2005). **Manual de clínica em psiquiatria**. In Manual de clínica em psiquiatria (pp. 511-511), 2005.

FRANCO, L. T., & Ferreira, F. S. (2012). **A impressão de psicoterapeutas em treinamento sobre a importância de psicotrópicos para o tratamento de**
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

sofrimentos psíquicos. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso não publicado, Graduação em Psicologia, Universalidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

GONÇALVES, Renata Weber; FELDMAN, Ruth Duskin; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Política de Saúde Mental no Brasil: evolução do gasto federal entre 2001 e 2009. **Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental**, [s./l.], v. 46, n.1, p.51-58, fev. 2012.

KIPERT, Elizabeth Dias da Costa Dumer *et al.* Psicoterapia e psicofarmacologia: o tratamento combinado sob a óptica científica da psicologia e da psiquiatria. **Psicologia**, [s./l.], v.1, p.1-13, 2019.

SAFFER, P. L. O desafio da integração psicoterapia-psicofarmacoterapia: aspectos psicodinâmicos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, [s./l.], v.29, p.223-232, 2007.

TENGAN, S. K.; MAIA, A. K. **Psicoses funcionais na infância e adolescência.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, supl. p. 3-10, abr. 2004.